

# GÊNEROS SOBEM 100% EM TRÊS MESES NO DF



Em decorrência das constantes majorações, os compradores alegam que cada dia pagam mais e levam menos

Uma majoração superior a 100 por cento foi observada nos preços de vários gêneros de primeira necessidade em Brasília, no último trimestre. O feijão, por exemplo, subiu de Cr\$ 4,10 para Cr\$ 9,00 e a dúzia de ovos passou de Cr\$ 2,00 para Cr\$ 4,20.

As donas-de-casa defendem a existência, no DF, de um órgão como a Fundação Getúlio Vargas que, na Guanabara, analisa o cusoto de vida mensalmente: É o que pede, por exemplo, a sra. Maria de Lourdes Alcântara, lembrando que "hoje não se compra com Cr\$ 400,00 o que se adquiria por Cr\$ 200,00, há três meses". Os gerentes dos supermercados não gostam de abordar o assunto, mas deixam claro que os preços são mais elevados nos estabelecimentos não filiados à Campanha de Defesa da Economia Popular.

Nas feiras das cidades-satélites, os produtos são vendidos por menor preço, porque os comerciantes pagam poucos impostos. Porém, as donas-de-casa temem comprar a carne vendida em feiras, porque desconhecem sua origem.

## AUMENTO

Mesmo com a concorrência e a filiação à CA-DEP, os preços variam em muitos supermercados. O quilo do feijão passou de Cr\$ 4,00 para Cr\$ 8,00, mas pode ser encontrado por até Cr\$ 9,00 em alguns estabelecimentos comerciais, com os proprietários argumentando que a diferença decorre da qualidade.

Um saco de 5 quilos de arroz custava anteriormente Cr\$ 8,45 e hoje seu preço é bem mais elevado: Cr\$ 13,60. A maior reclamação dos fregueses é contra os preços da carne, qualificados de muito instáveis. O sr. Armando Vieira, que comprava o produto no "Peg-

Pag" da SQS 305, chegou a pilheriar, afirmando que "o preço da carne é como o futebol: uma autêntica caixa de surpresas". Explica que a tabela varia da noite para o dia e "quando as autoridades determinam a redução dos preços, a carne desaparece do mercado, forçando uma nova majoração, coisa já de rotina". A alcatra passou de Cr\$ 9,00 para Cr\$ 11,00, ocorrendo o mesmo com o contra-filé. Já os preços do filé-mignon sofreram alteração das maiores, pois o mesmo chegou a custar Cr\$ 19,00, sendo vendido, atualmente, por Cr\$ 16,50.

## RAZÕES

Os gerentes dos supermercados não abordam a alta observada ao longo do último trimestre. Contudo, - como afirmou um deles "se recebemos da fonte os produtos com preços elevados, não podemos evitar a majoração para o consumidor, pois, caso contrário, surgirão prejuízos".

A sra. Maria de Lourdes Alcântara, que fazia compras em um supermercado, salientou que a Codeplan "bem que poderia mensalmente acompanhar a alta verificada nos preços dos gêneros de primeira necessidade, pois, assim, os preços, não iriam variar com tal frequência.

Além da carne, do feijão e do arroz, o pão também teve seu preço majorado. O leite passou de Cr\$ 0,80 para Cr\$ 0,90 e para encontrá-lo há longas filas. Idêntico cenário na seção de carnes do Jumbo, Serve Bem, Slavieiro, Cobal e SAB. O óleo "Salada", vendido no Jumbo por Cr\$ 3,45, custa no Slavieiro Cr\$ 3,70. O tipo é o mesmo, a embalagem idem, a quantidade não varia. A menor alta incidiu sobre a manteiga, lata de 250 gramas, que subiu de Cr\$ 1,80 para Cr\$ 2,00.



Cansaço...ou talvez desânimo diante de preços cada vez mais elevados.



Centenas de pessoas enfrentam filas diariamente para adquirir a cara e escassa carne, nos principais supermercados de Brasília.